

## APLICAÇÃO FOLIAR DE BORO NA PRODUÇÃO DE UVAS ‘NIAGARA ROSADA’, NA REGIÃO DE DOURADOS, MS.

Elaine Reis Pinheiro Lourente<sup>1</sup>, Cássia Regina Yuriko Ide Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), FCA, Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533 - CEP: 79.804-970 - Dourados-MS, [elainelourente@ufgd.edu.br](mailto:elainelourente@ufgd.edu.br). <sup>2</sup>Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), Rua: Major Capilé, 1.564 – Centro- CEP: 79.805-010 - Dourados-MS

No Estado de Mato Grosso do Sul, o cultivo de videiras encontra-se estagnado, acredita-se que isso possa ser atribuído, entre outros fatores, à falta de adubação com produtos à base de boro. Com o objetivo de avaliar o efeito da aplicação foliar de boro na produção de uvas ‘Niagara Rosada’, na região de Dourados – MS, o experimento foi conduzido em vinhedo localizado no pomar da SNT/ EMBRAPA, Dourados, MS, no período de 2011 a 2012. A cultivar utilizada foi a Niagara Rosada enxertada sobre o porta- enxerto IAC 562 ‘Jales’, conduzida em sistema de latada, em espaçamento de 2,5m x 2,0m, no 5º ano de produção. As plantas foram conduzidas com dois braços primários, em sentidos opostos. Foi realizada a poda curta, deixando-se duas gemas por vara podada. Para indução à dormência das plantas e quebra de dormência das gemas foram utilizados o etefom e a cianamida hidrogenada, respectivamente. Durante o ciclo vegetativo foram realizadas a poda verde, o manejo de plantas daninhas, adubações de inverno e cobertura, controle fitossanitário da cultura irrigação por microaspersão em subcopa. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com 15 tratamentos, arranjados em esquema fatorial 3 x 5, a ser formado por número de aplicação (N1, N2 e N3) e cinco doses de boro (0; 0,5; 1; 1,5 e 2g L<sup>-1</sup> de água), com cinco repetições e três cachos por parcela. N1 consistiu à uma aplicação 7 dias após a brotação; N2 a duas, 7 e 14 dias após a brotação e N3 a três, 7 e 14 dias após a brotação e pleno florescimento. Cada tratamento teve uma planta de cada lado como bordadura. Foram avaliadas as seguintes variáveis: produtividade (PROD), nº de cachos (NC), peso médio (PMC), nº de dias para brotar (DB), nº de bagas (NB), comprimento do cacho (CC), massa das bagas (MB), peso do engajo (PE), comprimento (CE) e largura do engajo (LE). O PE e o CE não foram influenciados pelos tratamentos, enquanto que, a LE aumentou de forma quadrática. A maior produtividade e nº de cachos foi observada quando se utilizou os tratamentos N1 e N2, não havendo diferença estatística entre eles, sendo obtido média de 15,8 kg pl<sup>-1</sup>. Estas duas variáveis aumentaram de forma linear com as crescentes doses de boro, de forma que, a maior produtividade observada foi de 15,4 kg pl<sup>-1</sup> e o NC foi de 68,6 com aplicação de 2 g L<sup>-1</sup>. O aumento no NC pode estar associado à maior fertilidade das gemas que é favorecida pelo acúmulo de carboidratos nesta região. O aumento linear no CC, com as crescentes doses de boro, não promoveu incremento no PMC. O NB respondeu apenas ao número de aplicação, de forma que, o maior NB foi observado em N1 e N2. A MB não foi influenciada pelos tratamentos. Nesta pesquisa o parcelamento do boro foi inviável, uma vez que, os melhores resultados ou foram encontrados em N1 que não foi diferente de N2. O incremento no NC a medida que se aumentou a dose de boro, foi determinante para o aumento da produtividade.

Palavras-chave: *Vitis labrusca*, Videira, adubação foliar

Apoio financeiro: FINEP